



HIDROVIA ARAGUAIA-TOCANTINS

Nova denúncia de fraude no EIA-RIMA

(Informe do Instituto Socioambiental)

Desta vez a denúncia vem de um biólogo que acusa empresas responsáveis pelo projeto de adulterar o estudo sobre os impactos na ictiofauna (peixes e animais da água). Afonso Pereira Fialho, do Departamento de Biologia da Universidade Católica de Goiânia, em denúncia divulgada à opinião pública no último dia 19 de outubro, afirma que os resultados dos estudos promovidos por um grupo de especialistas sobre os impactos da hidrovía na ictiofauna da região foram modificados. "Observamos que houve supressões e adulterações que modificaram o conteúdo e o sentido do estudo, chegando com isso a uma omissão de até 50% do texto original", afirma o biólogo.

A constatação ocorreu depois que Fialho teve acesso a um estudo comparativo, produzido pelo Instituto Socioambiental, que confrontou os originais entregues pelos pesquisadores contratados e o relatório oficial, entregue pela Ahitar (órgão do Ministro dos Transportes que administra o projeto) ao Ibama em maio e tornado público no dia 6 de agosto passado.

Do estudo assinado pelos biólogos Afonso Fialho e Francisco Leonardo Tejerina Garro se conclui que os impactos da hidrovía sobre a ictiofauna serão intensos. Suas conseqüências se farão sentir também entre as populações que habitam a área de influência do projeto,



particularmente as que tradicionalmente se alimentam com peixes da região.

Para amenizá-los, além de promover cortes nos trechos indesejáveis do estudo, os "editores" do Relatório de Impacto Ambiental eliminaram os capítulos que detalham os impactos ambientais e as possíveis ações mitigadoras propostas para estes impactos. Além disso, substituíram com frequência o termo "impactos" por "ações", modificando semanticamente o relatório.

Licenciamento sujo

A nova denúncia contra o licenciamento da hidrovía Araguaia-Tocantins escancara a estratégia dos empreendedores de torná-la viável do ponto de vista socioambiental graças à manipulação e à omissão de informações. Como o processo terá de ser avaliado e discutido pelos interessados em audiências públicas, estes EIA-RIMA, que lhe servirá de base, nada mais é que uma versão fictícia do projeto.

Esta nova denúncia se junta à dos quatro antropólogos responsáveis pelo estudos sobre o impacto da hidrovía no modo de vida das sociedades indígenas da região.